

Um
mundo de
oportunidades

V.6 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

ANDRÉ CARLOS ALVES DE PAULA FILHO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

CLÉBER OLIVEIRA SOARES

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CIBELLE DE ANDRADE SILVA

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

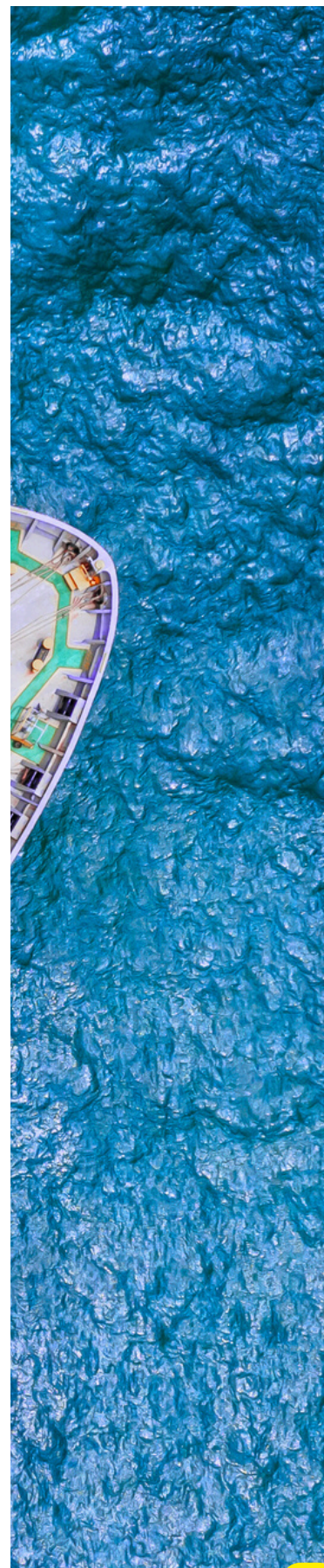
Resumo

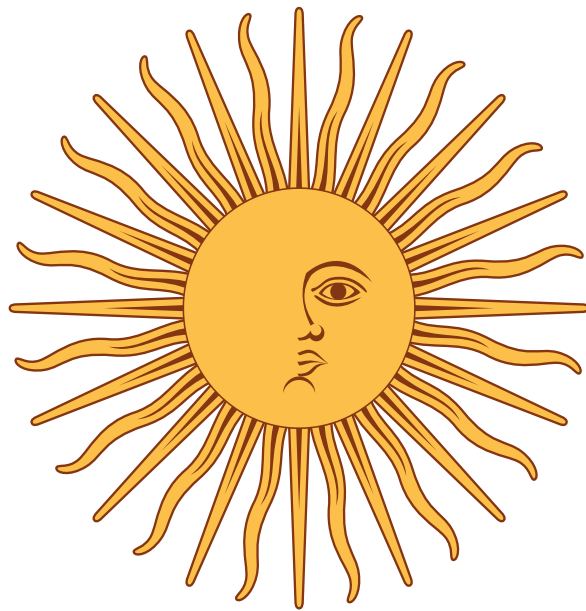
O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro André de Paula e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





ARGENTINA: MERCADO DE CACAU, CHOCOLATES E DERIVADOS E OPORTUNIDADES PARA PRODUTOS BRASILEIROS

Data: 05/06/2026

Posto: Buenos Aires/Argentina

Palavras-chave: Argentina; cacau; chocolate; derivados de cacau; indústria chocolateira; Mercosul; La Chocolaterie; exportações brasileiras.

Responsáveis: Juçara Aparecida André Dokonal Duarte – Adida Agrícola em Buenos Aires; Enrique Crespi – Assistente técnico

SUMÁRIO:

A Argentina possui indústria chocolateira consolidada, forte tradição de consumo e ausência de produção local de cacau, o que torna o país estruturalmente dependente de importações de matéria-prima e derivados para abastecer sua cadeia produtiva. Esse perfil cria oportunidades para fornecedores brasileiros, especialmente em insumos industriais como manteiga, pasta e cacau em pó, sem excluir nichos de produtos finais diferenciados e de maior valor agregado.

Entre 2021 e 2025, as importações argentinas de cacau, chocolates e derivados registraram forte aumento em valor, impulsionado principalmente pela elevação dos preços internacionais do cacau e não por expansão proporcional dos volumes. Os dados disponíveis para janeiro-março de 2026 indicam correção parcial dos preços médios, sugerindo necessidade de leitura conjuntural separada. Nesse contexto, o Brasil permanece como fornecedor relevante, com oportunidades associadas tanto à indústria local quanto à promoção comercial de produtos premium, sustentáveis e com identidade de origem.

Mercado argentino de cacau, chocolates e derivados

BR

Oportunidades para produtos brasileiros | AgrolInsight BUE-06-2026 | Buenos Aires, junho de 2026

1 PANORAMA DO MERCADO

+2 kg

Indústria chocolateira consolidada, consumo próximo de 2 kg per capita/ano e forte presença de alfajores, bombons, ovos de Páscoa e chocolates artesanais.

2 DEPENDÊNCIA IMPORTADORA

0 cacau

A Argentina não produz cacau e importa insumos para abastecer sua cadeia local de chocolates, confeitaria e alimentos processados.

3 MERCADO IMPORTADOR 2025

US\$ 528,8 mi

Importações totais de cacau, chocolates e derivados alcançaram US\$ 528,8 milhões e 44,6 milhões de kg.

4 TENDÊNCIA 2021-2025

Importações argentinas de cacau, chocolates e derivados (2021-2025)



5 BRASIL COMO FORNECEDOR

Participação do Brasil nas importações argentinas do complexo (2021-2025)



6 PRINCIPAIS PRODUTOS

88%

Manteiga de cacau, pasta e cacau em pó concentram a maior parte do valor importado e abastecem diretamente a indústria argentina.

7 DUAS FRENTES

Fortalecer insumos industriais e expandir seletivamente produtos finais: chocolates premium, bean-to-bar, alto teor de cacau e origem identificada.

8 ATUALIZAÇÃO 2026

US\$ 8,92/kg

Jan.-mar. indica correção parcial do preço médio: US\$ 8,92/kg no total e US\$ 8,87/kg nas compras do Brasil.

9 ARGENTINA COMO DESTINO DO CACAU BRASILEIRO

US\$ 330,2 mi FOB

Em 2025, a Argentina foi o principal destino das exportações brasileiras de cacau e seus produtos, à frente de Estados Unidos (US\$ 131,1 mi), Chile (US\$ 64,0 mi), Países Baixos (US\$ 54,6 mi), Canadá (US\$ 41,2 mi) e Uruguai (US\$ 30,2 mi).

10 LA CHOCOLATERIE 2026 COMO PLATAFORMA COMERCIAL

Brasil participa com o maior estande da feira, com 100 m² e 18 empresas. A iniciativa contribui para a manutenção e ampliação do mercado, com degustações, contato com consumidores, rodadas de negócios, apresentações técnicas e construção de narrativa de origem, qualidade e sustentabilidade.

maior estande

100 m²

18 empresas

27-28 jun.

La Rural

MENSAGEM-CHAVE

A Argentina oferece oportunidades para o Brasil sobretudo em insumos industriais e permanece como destino relevante para o cacau brasileiro. Em produtos finais, a expansão tende a ser gradual e seletiva, com foco em qualidade, origem, diferenciação e promoção comercial.

Panorama do mercado argentino de cacau e chocolate

A Argentina possui uma indústria chocolateira desenvolvida e tradição consolidada no consumo de chocolates e produtos com cacau. Embora não seja país produtor de cacau, em razão de limitações climáticas, conta com cadeia local de transformação, marcas industriais relevantes, produção artesanal e polos regionais associados ao turismo e à gastronomia, como Bariloche, além de forte presença de produtos emblemáticos como alfajores, bombons e ovos de Páscoa.

O consumo argentino de chocolate situa-se em patamar relevante para a América Latina, com estimativas setoriais próximas de 2 kg por habitante ao ano. Esse padrão reflete a presença do chocolate em diferentes ocasiões de consumo: varejo massivo, cafeterias, confeitaria, turismo, presentes sazonais e produtos de maior valor agregado.

Apesar dessa tradição, o mercado opera em contexto de elevada sensibilidade ao preço. Em 2026, a temporada de Páscoa evidenciou esse quadro: a produção local de ovos de chocolate teria registrado queda de 10% a 15% em relação ao ano anterior, em razão da combinação entre aumento do custo da matéria-prima importada e menor demanda. O fenômeno também reforça a percepção de que produtos sazonais e não essenciais tendem a ser mais afetados em períodos de restrição de renda.

Esse comportamento indica que o mercado argentino de chocolates combina duas dinâmicas simultâneas. Por um lado, há tradição de consumo, capacidade industrial e espaço para produtos diferenciados. Por outro, parte relevante da demanda permanece exposta à volatilidade macroeconômica, à renda disponível e ao preço final dos produtos.






Dependência importadora e papel da indústria local

A ausência de produção local de cacau torna a Argentina estruturalmente dependente de importações para abastecer sua cadeia chocolateira. Essa característica não deve ser interpretada apenas como limitação produtiva, mas como elemento estruturante do mercado: o país importa insumos, transforma localmente e agrega valor por meio de sua indústria alimentícia, chocolaterias, marcas regionais e canais de varejo.

Os dados consolidados para 2025 indicam que a Argentina importou aproximadamente US\$ 528,8 milhões em cacau, chocolates e derivados, correspondentes a cerca de 44,6 milhões de kg. A composição da pauta mostra predominância de insumos industriais, especialmente manteiga, pasta e cacau em pó, que abastecem diretamente a indústria local.

Em 2025, a manteiga, gordura e óleo de cacau representou o principal produto importado em valor, com aproximadamente US\$ 206,5 milhões e 8,9 milhões de kg. A pasta de cacau sem desengordurar alcançou cerca de US\$ 118,4 milhões e 8,4 milhões de kg, enquanto o cacau em pó sem adição de açúcar ou edulcorantes totalizou aproximadamente US\$ 117,5 milhões e 17,2 milhões de kg. Preparações com cacau e chocolates finais também aparecem na pauta, mas com peso relativamente menor diante dos insumos industriais.

Principais produtos importados pela Argentina no complexo de cacau, chocolates e derivados (2025)

Produto	Valor (US\$ mi)	Volume (kg)	Perfil predominante
 Manteiga, gordura e óleo de cacau	206,5	8.919.883	industrial
 Pasta de cacau sem desengordurar	118,4	8.409.929	industrial
 Cacau em pó sem açúcar	117,5	17.208.321	industrial
 Chocolate e preparações alimentícias c/ cacau, n.e.	43,5	4.926.394	misto
 Chocolate em barras/tabletes sem recheio	14,1	1.455.345	varejo
 Chocolate em barras/tabletes recheados	10,6	994.196	varejo

 **Figura 1:** Principais produtos importados pela Argentina no complexo de cacau, chocolates e derivados (2025).

 **Fonte:** Dados extraídos do INDEC/Argentina.

AgroInsight
ADIDÂNCIA AGRÍCOLA DO BRASIL
EM BUENOS AIRES

Esse perfil confirma que a principal oportunidade estrutural está ligada ao fornecimento de insumos para uma indústria argentina já instalada e demandante de matéria-prima externa. Ao mesmo tempo, a existência de marcas locais fortes e de nichos premium abre espaço adicional para produtos finais diferenciados, desde que corretamente posicionados em termos de preço, qualidade, identidade e canal de entrada.

Comércio Brasil–Argentina e mudança de ciclo em 2026

Entre 2021 e 2025, as importações argentinas de cacau, chocolates e derivados cresceram de forma expressiva em valor. O total importado passou de aproximadamente US\$ 197,5 milhões em 2021 para US\$ 528,8 milhões em 2025. No mesmo período, o volume oscilou em patamar relativamente mais estável, passando de 48,6 milhões de kg em 2021 para 44,6 milhões de kg em 2025. A diferença entre a evolução do valor e do volume indica que a alta recente foi explicada principalmente pela valorização do preço médio dos produtos.

O preço médio das importações argentinas do complexo passou de cerca de US\$ 4,06/kg em 2021 para US\$ 11,87/kg em 2025. Esse movimento acompanha a valorização internacional do cacau e seus derivados, com impacto direto sobre custos industriais e preços finais no mercado argentino.

O Brasil manteve posição relevante como fornecedor ao longo de toda a série. As importações argentinas provenientes do Brasil alcançaram cerca de US\$ 342,8 milhões em 2025, correspondentes a 28,6 milhões de kg, com preço médio próximo de US\$ 12,00/kg. Em termos de valor, a participação brasileira situou-se em aproximadamente 64,8% em 2025.

Importações argentinas de cacau, chocolates e derivados (2021–2025)

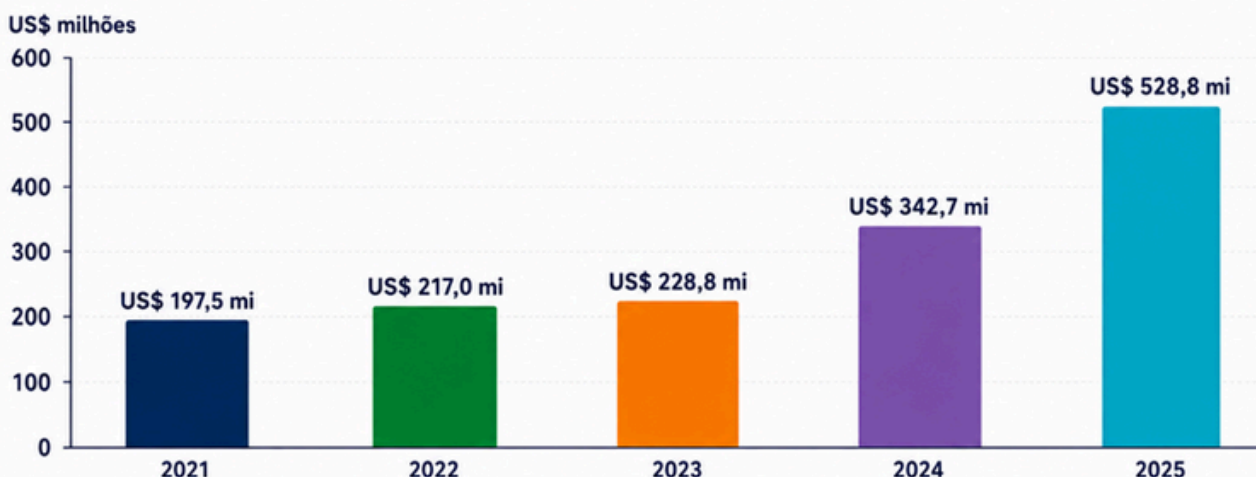


Figura 2: Evolução das importações argentinas de cacau, chocolates e derivados (2021–2025).

Fonte: Dados do Instituto Nacional de Estatística e Censos da República Argentina (INDEC)
<https://comex.indec.gob.ar/#/>.

AgroInsight
 ADIÂNCIA AGRÍCOLA DO BRASIL
 EM BUENOS AIRES

Os dados disponíveis para janeiro-março de 2026 indicam mudança conjuntural relevante. No primeiro trimestre, a Argentina importou cerca de US\$ 101,5 milhões em cacau, chocolates e derivados, com preço médio de US\$ 8,92/kg. No caso do Brasil, as importações argentinas somaram aproximadamente US\$ 69,4 milhões, com preço médio de US\$ 8,87/kg e participação de 68,3% em valor. Esses números sugerem correção parcial dos preços médios em relação ao pico de 2025, razão pela qual 2026 deve ser analisado separadamente da série anual completa.

A leitura de 2026 é, portanto, de ajuste parcial, não de reversão estrutural. A indústria argentina segue dependente de importações, e o Brasil preserva posição relevante, especialmente nos principais insumos industriais. Ainda assim, o novo patamar de preços pode influenciar decisões de compra, recomposição de estoques, margens industriais e estratégias de formulação de produtos.

Importações argentinas de cacau, chocolates e derivados em 2025 por origem

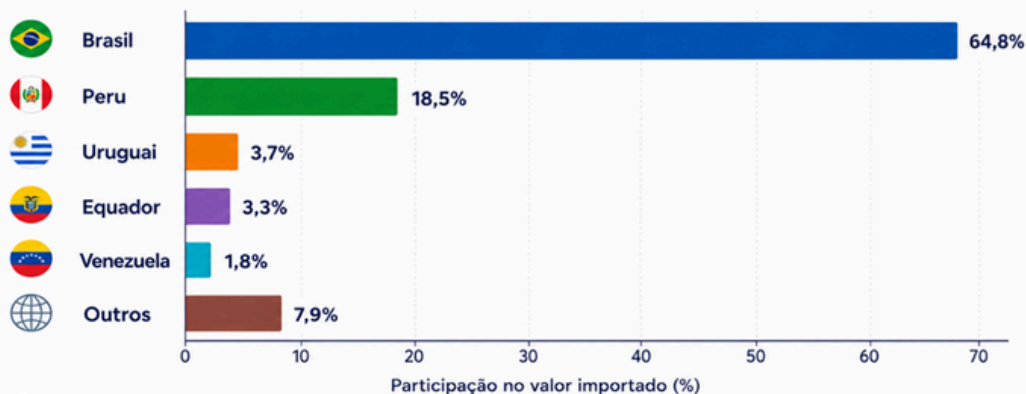


Figura 3: Participação do Brasil e de outros fornecedores nas importações argentinas de cacau, chocolates e derivados em 2025.

Fonte: Dados do Instituto Nacional de Estatística e Censos da República Argentina (INDEC)
<https://comex.indec.gob.ar/#/>.

AgroInsight
 ADIÂNCIA AGRÍCOLA DO BRASIL
 EM BUENOS AIRES

Produtos brasileiros com maior potencial e principais concorrentes

A análise por produto é essencial, pois o complexo de cacau e chocolate reúne itens com dinâmicas comerciais distintas. O Brasil apresenta posição mais consolidada nos insumos industriais, enquanto os produtos finais de maior valor agregado enfrentam concorrência mais fragmentada e associada a países com tradição chocolatera consolidada.

Entre os insumos, destacam-se manteiga, gordura e óleo de cacau, pasta de cacau sem desengordurar e cacau em pó sem adição de açúcar ou edulcorantes. Esses produtos concentram parte expressiva das importações argentinas e são diretamente vinculados à operação da indústria local de chocolates, confeitaria e alimentos processados.

Na manteiga de cacau, o Brasil aparece como fornecedor relevante em um mercado de alto valor unitário, no qual os principais concorrentes incluem Peru, Venezuela, Malásia e países europeus em determinados períodos. Na pasta de cacau, a concorrência regional envolve sobretudo Peru e Equador, além de fornecedores pontuais de outros mercados. No cacau em pó, a competição inclui países como Uruguai, Peru e Espanha, com variações conforme ano, preço e especificação do produto.

Nos chocolates finais e preparações alimentícias com cacau, o ambiente competitivo é diferente. Produtos como chocolates recheados, chocolates sem recheio em barras ou tabletes e preparações com cacau competem com fornecedores de maior reputação em produto final, como Alemanha, Suíça, Itália, Estados Unidos, México e Áustria, dependendo da categoria. Nesses casos, a oportunidade brasileira tende a depender menos de escala industrial e mais de diferenciação, posicionamento, marca, qualidade percebida e adequação ao gosto local.

Assim, as oportunidades para o Brasil podem ser organizadas em duas frentes. A primeira é o fortalecimento do fornecimento de insumos industriais para a cadeia argentina, segmento em que o Brasil já apresenta inserção relevante e vantagens logísticas, tarifárias e produtivas. A segunda é a expansão seletiva de produtos finais diferenciados, especialmente chocolates premium, produtos com alto teor de cacau, origem identificada, ingredientes brasileiros, atributos sustentáveis, linhas veganas ou propostas associadas a saudabilidade e inovação.

Tendências de consumo: tradição, premiumização e sensibilidade ao preço

O mercado argentino de chocolates combina tradição de consumo com transformação gradual dos hábitos. A presença de polos regionais associados ao chocolate artesanal, como Bariloche, a relevância dos alfajores, a força de marcas industriais e a importância de datas sazonais, como Páscoa, sustentam uma cultura chocolateira ampla e diversificada.

Ao mesmo tempo, observa-se avanço de tendências associadas à premiumização, origem, sustentabilidade, alto teor de cacau e listas de ingredientes mais simples. Essas tendências dialogam com movimentos regionais e internacionais de consumo, especialmente em grandes centros urbanos e segmentos de renda média e alta.

Produtos artesanais, chocolates amargos, veganos, orgânicos, com menor teor de açúcar ou com narrativa de origem tendem a ocupar espaços específicos dentro do mercado.

Entretanto, a conjuntura econômica argentina impõe cautela. A queda de 10% a 15% na produção de ovos de Páscoa em 2026, associada ao aumento do custo da matéria-prima e à menor demanda, reforça que o chocolate, especialmente em formatos sazonais ou de presente, pode ser tratado pelo consumidor como bem ajustável diante de restrições de renda.

Esse cenário sugere que a estratégia brasileira deve evitar leitura excessivamente otimista do mercado. A Argentina oferece oportunidades, mas elas tendem a ser mais consistentes quando vinculadas a canais adequados, diferenciação clara e proposta de valor compatível com o poder de compra local. Para insumos industriais, a competitividade deve se apoiar em regularidade de fornecimento, preço, qualidade técnica e logística. Para produtos finais, a entrada tende a exigir construção gradual de marca, degustações, presença em eventos, comunicação de atributos e parcerias comerciais locais.

Importância da Argentina para as exportações brasileiras de cacau e seus produtos

A centralidade da Argentina para as exportações brasileiras de cacau e seus produtos deve ser compreendida no contexto mais amplo da relação comercial bilateral. Em 2025, considerando todos os produtos comercializados para a Argentina, o país foi o terceiro principal destino das exportações brasileiras totais, atrás apenas de China e Estados Unidos, com vendas de aproximadamente US\$ 18,1 bilhões FOB e saldo comercial favorável ao Brasil. No agronegócio, embora a balança bilateral seja estruturalmente deficitária para o lado brasileiro, o mercado argentino absorveu cerca de US\$ 2,1 bilhões em exportações agropecuárias brasileiras em 2025. Em 2026, os dados acumulados disponíveis mantêm a Argentina entre os principais destinos regionais das exportações brasileiras, reforçando sua importância como mercado de proximidade, integração produtiva e oportunidades comerciais no âmbito do Mercosul. O complexo de cacau, chocolates e derivados ocupa posição relevante nas exportações agroindustriais brasileiras.

Segundo dados do Agrostat/MAPA, em 2025, a Argentina foi o principal destino das exportações brasileiras do complexo cacauero. O setor exportou ao mundo aproximadamente US\$ 804,9 milhões (cerca de 90,3 milhões de kg). Desta quantia, a US\$ 330,2 milhões (28,2 milhões de kg) foram para o mercado argentino, o que representou cerca de 41,0% do valor total exportado pelo Brasil no segmento. O país ficou à frente de destinos como Estados Unidos, Chile, Países Baixos e Canadá.

Principais destinos das exportações brasileiras de cacau e seus produtos em 2025

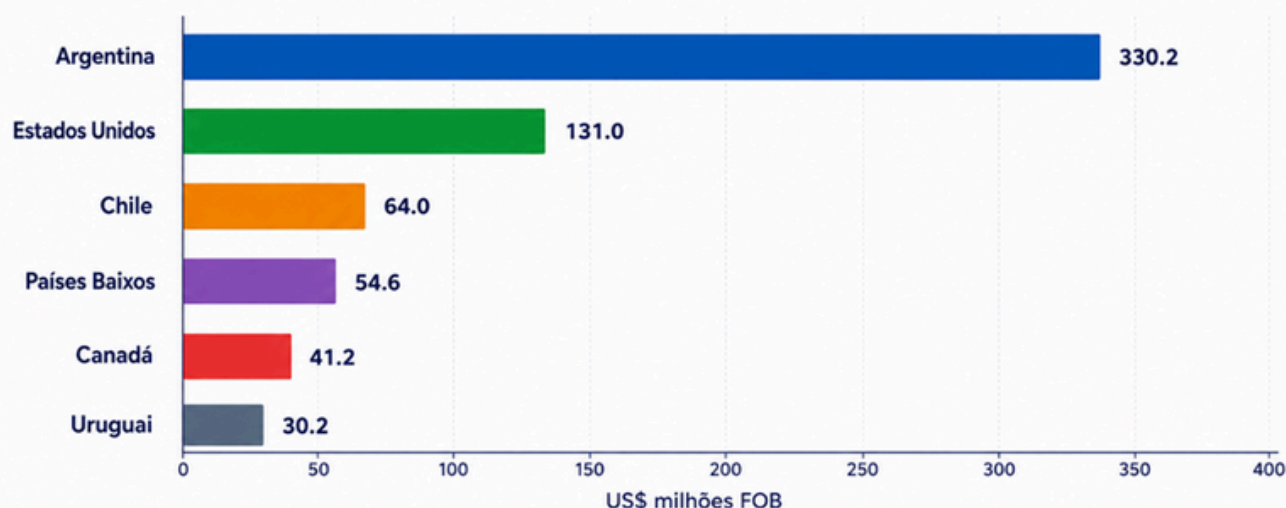


Figura 4: Principais destinos das exportações brasileiras de cacau e seus produtos em 2025.



Fonte: Elaboração própria com base em dados do Agrostat/MAPA.
Nota: valores em US\$ milhões FOB.

AgroInsight
ADIDÂNCIA AGRÍCOLA DO BRASIL
EM BUENOS AIRES

No acumulado de janeiro a abril de 2026, a Argentina manteve a primeira posição entre os destinos das exportações brasileiras de cacau e seus produtos. No período, o Brasil exportou aproximadamente US\$ 206,3 milhões no segmento, dos quais US\$ 91,3 milhões tiveram como destino o mercado argentino. Isso correspondeu a cerca de 44,3% do valor exportado pelo Brasil no período, reforçando a centralidade da Argentina para a cadeia brasileira de cacau, chocolates e derivados.

Essa leitura complementa os dados de importação argentina analisados anteriormente. Enquanto o INDEC permite observar a composição da demanda argentina e a participação relativa dos fornecedores no mercado local, o Agrostat evidencia a importância da Argentina para a estratégia exportadora brasileira. As duas fontes devem ser interpretadas de forma complementar, considerando que o Agrostat registra exportações brasileiras em base FOB, enquanto o INDEC registra importações argentinas em base CIF, com diferenças metodológicas associadas a frete, seguro, registro aduaneiro e período de apuração.

Do ponto de vista estratégico, a posição da Argentina como principal destino das exportações brasileiras de cacau e seus produtos reforça a importância de ações voltadas à manutenção e ampliação de mercado. Trata-se não apenas de buscar novos nichos de consumo, mas também de preservar e fortalecer uma corrente comercial já relevante, especialmente em insumos industriais utilizados pela cadeia chocolateira argentina. Nesse esforço, também é importante reforçar a imagem do cacau brasileiro como produto associado à sustentabilidade, à origem identificada, à qualidade e à diversidade produtiva, atributos cada vez mais relevantes para a diferenciação comercial em mercados de maior valor agregado.

La Chocolaterie 2026 como plataforma de promoção comercial



Figura 5: Pavilhão Brasil na La Chocolaterie 2025.



Fonte: Acervo próprio da Adidância Agrícola / Embaixada do Brasil em Buenos Aires.

AgroInsight
ADIDÂNCIA AGRÍCOLA DO BRASIL
EM BUENOS AIRES

A participação brasileira na feira La Chocolaterie 2026 deve ser compreendida como instrumento de promoção comercial e teste de mercado, em linha com a estratégia de ampliar a presença do Brasil tanto no fornecimento de insumos industriais quanto em produtos finais diferenciados. A feira será realizada em Buenos Aires nos dias 27 e 28 de junho e oferecerá ambiente favorável para contato direto com consumidores, chocolatiers, distribuidores, importadores, chefs e empresas da cadeia argentina de chocolates e confeitaria.

A experiência de 2025 permitiu consolidar a relação institucional entre a Embaixada do Brasil, a Adidância Agrícola e a organização da feira. Para 2026, a participação brasileira ganha novo patamar, com o maior estande da feira, de aproximadamente 100 m², e presença de cerca de 18 empresas com perfis diversos. A iniciativa permite ampliar a visibilidade do Brasil no evento e reforçar sua atuação como fornecedor de insumos, ingredientes, chocolates e produtos diferenciados associados ao cacau.

O Pavilhão Brasil reunirá portfólio diversificado, incluindo chocolates premium, produtos bean-to-bar, derivados e insumos de cacau, recheios, cremes, mermeladas com cacau, chás de cacau, produtos plant-based e propostas associadas à inovação gastronômica. Essa diversidade permite apresentar ao mercado argentino não apenas produtos finais, mas também ingredientes e soluções para a indústria local.

Do ponto de vista estratégico, a feira permite testar aceitação de produtos, identificar preferências do consumidor argentino, observar diferenciais de preço e embalagem, realizar degustações, mapear potenciais importadores e construir narrativa de origem, sustentabilidade e qualidade. Para empresas ainda sem presença consolidada no mercado, o evento também pode funcionar como etapa inicial de aproximação comercial antes de negociações com distribuidores, varejo especializado, chocolaterias, cafeterias e canais gourmet.



 **Figura 6:** Produtos brasileiros expostos no Pavilhão Brasil na La Chocolaterie 2025.

 **Fonte:** Acervo próprio da Adidância Agrícola / Embaixada do Brasil em Buenos Aires.

AgroInsight
ADIDÂNCIA AGRÍCOLA DO BRASIL
EM BUENOS AIRES

A realização de ações complementares — como rodadas de negócios, apresentações técnicas, degustações orientadas e encontros na Embaixada do Brasil — tende a ampliar o alcance da participação brasileira. Nesse sentido, La Chocolaterie 2026 pode funcionar como plataforma prática para converter a presença institucional em oportunidades comerciais concretas, especialmente em nichos de maior valor agregado e em categorias nas quais o Brasil ainda possui espaço para construir reconhecimento junto ao consumidor argentino.

Considerações finais para exportadores brasileiros

O mercado argentino de cacau, chocolates e derivados apresenta oportunidades relevantes, mas exige leitura segmentada. A principal demanda estrutural está nos insumos industriais, uma vez que a Argentina não produz cacau e possui indústria local dependente de matéria-prima importada. Nesse campo, o Brasil já conta com inserção significativa e pode reforçar sua posição com regularidade de fornecimento, competitividade logística, escala produtiva e aproveitamento das condições comerciais do Mercosul.

Nos produtos finais, a oportunidade existe, mas tende a ser mais gradual e seletiva. Chocolates premium, produtos bean-to-bar, linhas com alto teor de cacau, ingredientes brasileiros, certificações, atributos sustentáveis, propostas veganas, clean label ou com identidade regional podem encontrar espaço em nichos específicos. Contudo, a entrada nesses segmentos depende de posicionamento adequado, conhecimento do gosto local, construção de marca e parceria com distribuidores e canais especializados.

Do ponto de vista operacional, recomenda-se que empresas brasileiras interessadas no mercado argentino avaliem previamente classificação tarifária, regras de origem, rotulagem, requisitos bromatológicos e documentação de importação, em coordenação com importadores locais e assessoria especializada. A vantagem regional do Mercosul e a proximidade logística favorecem o acesso, mas não eliminam a necessidade de adaptação regulatória e comercial.

Nesse contexto, a participação em La Chocolaterie 2026 e em ações complementares de promoção comercial pode contribuir para reduzir assimetrias de informação, testar produtos, identificar parceiros e acelerar o posicionamento brasileiro no mercado argentino. A estratégia mais promissora combina duas frentes: fortalecimento do fornecimento de insumos industriais para a cadeia chocolateira local e expansão gradual de produtos finais diferenciados, com foco em qualidade, origem, inovação e valor agregado.